

Projeto Institucional

Programa Capes	Edital
PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência	PIBID 10/2024

Dados Gerais da Instituição

Instituição de Ensino	País
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA - UFSB	Brasil
CNPJ	
18560547000107	
Código E-Mec	
18812	
Situação Jurídica	
Federal	
Região	UF
Nordeste	BA

Dados do Coordenador Institucional

Nome Completo	E-mail	CPF
---------------	--------	-----

Projeto Institucional

Descrição concisa do projeto institucional
Objetivos específicos
Descrição das ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES
Informação de como os subprojetos se articulam com o projeto institucional de iniciação à docência
Descrição da forma como o projeto institucional articulará teoria e prática
Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura
Demonstrar a relevância do projeto para a formação inicial de professores na IES
Descrever as expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo
Apresentar as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município
Demonstrar como as ações do projeto podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

Subprojeto Institucional

Subprojeto - Licenciaturas interdisciplinares
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O processo de inserção dos/as bolsistas/as no espaço escolar se dará a partir da orientação e supervisão do/a docente, coordenador/a de área de Língua Portuguesa do ensino superior, e dos/as supervisores/as de Língua Portuguesa da escola básica. Após o processo seletivo para estudantes bolsistas ocorrerá a primeira formação através de cursos e oficinas ofertados de forma intercampi e online pelo grupo de docentes envolvidos no subprojeto, que terá como objetivo central discutir o exercício da profissão, princípios e aspectos éticos que envolvem a docência, além de colaborar para a construção da identidade docente dos/as bolsistas. A partir desta formação, os/as bolsistas serão inseridos no ambiente escolar, com a participação nas atividades de planejamento dos/as supervisores/as da escola básica, na leitura e discussão do projeto pedagógico da escola e de documentos orientadores das políticas educacionais a nível nacional e regional e nas reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados que envolvam os aspectos pedagógicos e administrativos que coexistem no ambiente escolar e que farão parte das vivências dos/as bolsistas na escola. Ainda participarão da execução das atividades programadas pelos/as professores/as supervisores/as da educação básica com observação participativa e colaborativa, bem como co-participação nas aulas, atividades e eventos da escola, sempre em parceria com seu/sua supervisor/a em todo processo, desde a construção do planejamento até a execução (ministração) das aulas visando melhorar a qualidade da educação básica. Nesse desenho, os processos de avaliação das práticas pedagógicas desenvolvidas constituem momentos essenciais para reflexão, trocas, proposição e escuta ativa acerca dos objetivos pretendidos e dos resultados obtidos como espaços para melhorar as dinâmicas e articular planejamentos futuros. A parceria entre educação básica e ensino superior será construída respeitando os espaços de ensino-aprendizagem nos quais os/as bolsistas estarão inseridos/as, com o propósito de sempre estimular a inovação pedagógica através de novas metodologias e tecnologias voltadas para a melhoria da qualidade da educação e, a partir destas, provocar novas práticas, estimular a autonomia e a criatividade e promover reflexões que contribuam para o amadurecimento dos/as bolsistas enquanto docentes em formação. Em suma, a inserção se dará de maneira planejada e articulada com as redes públicas de ensino, observando os objetivos e princípios do PIBID, considerando as diferentes características e dimensões da iniciação à docência, de modo que as propostas de atividades de imersão na escola contemplem a observação, a coparticipação, a atuação como corregentes de classe e a regência propriamente dita. Todo esse trabalho se dará, de forma colaborativa, no ciclo de oficinas, minicursos, e reuniões de planejamento de atividades em ambientes presenciais e virtuais. Vale destacar que a inserção dos/das licenciandos/as da Licenciatura Interdisciplinar em Linguagens e suas Tecnologias (LILT) nos contextos escolares de abrangência da UFSB tem se mostrado crescente ao longo das edições do PIBID, bem como o quantitativo de ingressantes nos cursos. Dados do Sistema de Gestão Acadêmica da universidade mostram que, em 2022, os cursos de LILT da UFSB tinham em sua totalidade 176 estudantes ativos, sendo 72 no CJA, 54 no CPF e 50 no CSC. Em 2024, os mesmos cursos registram um somatório de 338 estudantes ativos nos três campi de oferta da LILT, com 154 alunos/as no CJA, 90 no CPF e 94 no CSC. Esses dados demonstram a garantia de quantitativo de alunos para a implementação dos núcleos de LP nos três campi da UFSB. Da mesma forma, tendo em vista a importância do PIBID para a permanência dos/das estudantes nos cursos da Universidade, em razão da fragilidade econômica do território de atuação da UFSB e da missão de inclusão e de garantir formação aos/às habitantes da região, faz-se necessária a constituição dos núcleos solicitados para que possamos atestar a permanência dos/as licenciandos/as.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

As Licenciaturas Interdisciplinares (LI) em Linguagens da UFSB passaram recentemente por um processo de reformulação de seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), o que configura novos desenhos formativos alinhados às especificidades dos contextos de atuação (Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas), mas preserva relações comuns na construção de perfis de formação para atuação no ensino básico na área de Linguagens com enfoque em Língua Portuguesa e Literaturas. Assim, o desenho deste subprojeto se articula com os PPCs das LI em Linguagens ao considerar três dimensões formativas integradas: a formação crítica do futuro professor de LP, a emergência das tecnologias e dos letramentos/multiletramentos nas práticas educativas e a importância das literaturas para a construção de “capitais culturais” (Bourdieu, 1984) e como perspectiva estética e linguística para a compreensão do mundo, de si e do outro (Petit, 2009). Primeiramente, busca-se a formação de um licenciando/a que compreenda seu papel como articulador/a de mudança por meio das linguagens, tendo como perspectiva o conhecimento e o respeito pelas diversidades linguísticas, culturais, sociais, econômicas que constituem seus espaços de atuação, em especial, a escola, e dessa forma “refletir sobre a linguagem e estabelecer relações com a cultura, a produção e a aquisição de conhecimento, indicando também relações com os processos de aprendizagem e com a construção de discursos na constituição do sujeito” (UFSB, 2023, p. 23). Nesse sentido, ganha destaque o papel dos gêneros textuais/discursivos/digitais como elementos de articulação entre as práticas sociais do cotidiano e as formas relativamente estáveis de fazer coisas na vida acompanhando as mudanças impostas pela tecnologia e suscitando reflexões sobre as ações pedagógicas no contexto da contemporaneidade. A preocupação com a formação de futuros profissionais qualificados para atuar de modo contextualizado e consciente no uso das tecnologias digitais e dos multiletramentos nas práticas educacionais constitui a segunda dimensão articulada entre os PPCs e o presente subprojeto. A concepção da escrita como fenômeno social é o eixo articulador da noção de tecnologia como linguagem, por meio da qual constituímos nossas práticas (de leitura e escrita) na contemporaneidade e contribuimos para sua constituição, evolução e mudança. Desse modo, o/a profissional da LI em Linguagens em formação inicial necessita compreender e analisar as relações entre o contexto tecnológico contemporâneo, o seu processo formativo e a construção de conhecimento na cultura digital dado que “[a]o realizar a sua docência em uma perspectiva interdisciplinar, o(a) egresso(a) deverá ser capaz de desenvolver metodologias de ensino que integrem os fundamentos da área de linguagens aos recursos digitais e às novas formas de construção de sentido.” (UFSB, 2023, p. 31). O enfoque dado ao papel da literatura parte de sua compreensão como linguagem e elemento constituidor da consciência cidadã e promotor de saberes socioculturais (Bourdieu, 1984). Explorada por uma perspectiva interdisciplinar e não-hegemônica, o ensino-aprendizagem da literatura evoca discussões e reflexões sobre seu papel na construção do estrato social, com enfoque no cenário nacional, e suas multi-relações com questões étnico-raciais, geográficas, econômicas, políticas, tecnológicas, linguísticas, discursivas que visam “[...] valoriza[r] tanto os campos de saberes que a constituíram como disciplina primordial na área de Humanas, quanto os saberes relacionados à cultura regional, nacional e internacional em suas relações com as práticas de ensino, garantindo o estudo de suas especificidades languageiras.” (UFSB, 2023, p. 37). Da mesma forma, a literatura abre possibilidades de experiência estética das palavras postas em movimento em narrativas, poemas e modos de representar o mundo, a nós mesmos e ao outro, pois a leitura de literatura configura-se como “um espaço de abertura para o campo do imaginário, o lugar de expansão do repertório das identificações possíveis [...] de] se pensar, dar um sentido à própria experiência, à própria vida” (Petit, 2009, p. 72-74). No âmbito das ações do subprojeto, estas dimensões se materializam articuladas aos processos formativos que relacionam teoria e prática nos componentes curriculares, nos laboratórios e nas práticas de estágio supervisionado oferecidas pelos cursos de graduação. A interação entre a perspectiva crítica na formação docente, a qualificação para abordagens de ensino-aprendizagem subsidiadas pelas tecnologias e a noção de literatura como prática constituidora das experiências humanas oferece possibilidades de trabalhos interdisciplinares nos contextos escolares a serem atendidos pelos núcleos interdisciplinares de docência voltados à observação, experimentação e ação sobre as realidades que favorecem a agência autônoma, criativa e responsável de todos os envolvidos nas propostas a serem implementadas no PIBID.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

O Subprojeto “Formação crítica de professores de língua portuguesa e literatura na perspectiva dos multiletramentos e da cultura digital” tem como ponto de partida a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que indica como um dos objetivos do ensino fundamental e médio a capacidade de os/as alunos/as utilizarem as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação. Esta proposta pretende desenvolver ações em três núcleos – no Campus Jorge Amado, em Itabuna, no Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro e no Campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas –, com atividades que subsidiem a investigação de práticas de leitura, escrita, oralidade, análise linguística e letramento e cultura digital, no ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no ensino médio. Para tanto, adotamos a concepção de linguagem como interação e prática social, por entender que, como destaca Salomão (1999, p. 65), “a linguagem existe para que as pessoas possam relatar a estória de suas vidas, eventualmente mentir sobre elas, expressar seus desejos e temores, tentar resolver problemas, avaliar situações, influenciar seus interlocutores, predizer o futuro, planejar ações”. O desenvolvimento das práticas comunicativas de leitura e escrita deve levar em conta métodos pedagógicos que valorizem o conhecimento prévio do/a aluno/a, evidenciem o/a professor/a como mediador/a do processo de ensino/aprendizagem, acreditando que a construção do conhecimento se faz pelo processo interativo e de troca de saberes em que, de um lado, o/a aluno/a possa ser agente de sua formação, elaborando suas próprias perguntas e, de outro, o/a professor/a permaneça em processo de aperfeiçoamento constante. Tal inserção no espaço escolar é uma tarefa árdua, dinâmica e, sobretudo, formativa, informativa e construtiva. Nesse sentido, temos como objetivo contribuir para as práticas de letramento escolar a fim de preparar os/as estudantes do ensino médio para uma leitura ética, múltipla e cidadã do mundo. Partindo da necessidade de interlocução e interação entre a universidade e a escola, considera-se que ainda há diferenças de visão, concepção e atuação que regem o ensino de LP na escola e, para minimizar tais diferenças, pretende-se compreender as aulas de LP da universidade conforme o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC). Componentes Curriculares como os laboratórios interdisciplinares em linguagens, concebidos como espaço/tempo em que serão elaboradas metodologias de ensino de LP, a serem desenvolvidas nas escolas de educação básica, serão tomados como fundamentos. Assim, participar do processo formativo que envolve o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) promoverá aos futuros docentes o acesso a oportunidades de cocriação e coparticipação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes organizadas a partir do uso de tecnologias, ferramentas de linguística de corpus para análise de dados da língua em uso, aprendizagem por projetos e multiletramentos. Parte-se da definição do termo letramento como “as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder” (Street, 2003). É preciso, contudo, trabalhar também com uma noção mais abrangente, multiletramentos, que pode dar conta do “contexto de sociedades cultural e linguisticamente diversas e cada vez mais globalizadas, de culturas multivariadas que se inter-relacionam e da pluralidade de textos que nelas circulam”. (The New London Group, 1996, p. 61, tradução nossa). O planejamento para o trabalho nas escolas será feito de forma coletiva, nos espaços investigativos denominados e definidos como espaços de experimentações metodológicas destinados a mobilizar a construção de atividades de ensino a partir do conhecimento de saberes teóricos e/ou práticos do ensino de LP, articulando o conhecimento das teorias estudadas na universidade com as práticas construídas e vivenciadas na escola. Concordando com Pimenta e Lima (2017), a imersão dos/as licenciandos/as no contexto escolar é considerada essencial para desfazer mitos e preconceitos, além de abrir novas possibilidades formativas para os/as estudantes dos cursos de licenciatura. Consideramos que, ao adotar a pesquisa como princípio formativo e método de conhecimento, análise e compreensão da realidade das escolas em seus contextos (limites e possibilidades), dos problemas e das contradições existentes em ambientes educacionais, da articulação de saberes e práticas, potencializada por um trabalho docente coletivo, possibilitamos que essa experiência contribua para a escolha dos/as estudantes no sentido de se tornarem professores/as capazes de propor e implementar mudanças nas condições que impedem o cumprimento da função social e política da escola.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta
-
No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A educação online, mediada por ambientes virtuais, que em potência podem ser concebidos como ambiências formativas, ganhou destaque durante a pandemia de Covid-19, que obrigou a suspensão das aulas presenciais. Atualmente, enfrentamos questões específicas com novos desafios, que nos obrigam a pensar em processos pedagógicos que compatibilizem metodologias ativas com tecnologias digitais online e offline; a construção colaborativa de conhecimentos; a combinação de tempos homogêneos e flexíveis; a comunicação em tempo real (síncrona) e em momentos diferentes (assíncrona); e as avaliações presenciais e a distância. É um grande desafio para o/a educador/a gerir uma sala de aula, quando depara com novos espaços-tempo e a utilização de tecnologias contemporâneas, multiplicando seus papéis e exigindo novos saberes no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, são necessárias ações específicas de formação colaborativa que contribuam para a consolidação de saberes ou construção de novos, tanto para estudantes quanto para professores/as. Para tal, o subprojeto desenvolverá um trabalho na perspectiva dos letramentos digitais/multiletramentos, em consonância com as orientações da BNCC, principalmente na área de Linguagens. Serão envolvidas, de forma integrada, três perspectivas formativas interdependentes: a análise do contexto tecnológico, a formação da cultura digital do/a professor/a e do/a estudante, e a produção de conhecimento. Nessa direção, os estudos darão ênfase, entre outros, a assuntos referentes ao movimento contemporâneo em torno dos direitos autorais e licenças de uso, softwares livres e produção colaborativa, segurança no uso da internet, Fake News, inteligência artificial, incentivo à imersão nos ambientes da Web 2.0, gamificação, além da produção de conteúdo digital. Dessa forma, serão estimuladas pesquisas/análises de objetos e conteúdos de aprendizagem em ambientes virtuais e construção de materiais didáticos para uso no ensino de língua portuguesa e literatura, em diferentes linguagens (vídeo, áudio, imagens), além da expressão verbal, a exemplo de podcasts, videoaulas, páginas na internet etc. Os encontros de formação - ateliês temáticos, oficinas, mini-cursos - acontecerão no contexto das ações do PIBID nas escolas e na universidade, contemplando não só estudantes e orientadores/as do presente subprojeto, mas todos os demais participantes do projeto institucional da UFSB. O objetivo da formação não será somente contribuir para que professores/as e estudantes utilizem laboratórios de informática ou equipamentos eletrônicos disponíveis na escola (netbooks, tablets, celulares etc.). Para além desses usos, as experimentações e as discussões terão como objetivo analisar, através da possibilidade de vivência coletiva, os limites e as potencialidades de inserção das tecnologias na sala de aula, principalmente no trabalho interdisciplinar com projetos. Portanto, os encontros terão caráter investigativo e não propiciarão apenas a coleta de dados, considerando que a abordagem da pesquisa-formação (Macedo, 2000; Santos, 2019), que não separa a prática docente da pesquisa, nos subsidiará durante todo o período das ações do PIBID. Nesse sentido, o propósito será, na construção dos dados, a participação ativa dos/as envolvidos/as, como autores/as e coautores/as de todo o processo. Além de acompanhar os/as professores/as e pibidianos/as nas atividades de sala de aula, serão organizados encontros de formação e planejamento de atividades nos horários de Atividade Complementar (AC). Prevendo a limitação de tempo destinado à formação, serão propostas atividades mais práticas nos encontros presenciais, deixando as discussões teóricas para serem realizadas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) - Moodle, Sigaa ou Classroom (a ser definido). As redes sociais também configuram locais potenciais de encontros entre licenciandos/as, formadores/as, professores/as supervisores/as e estudantes das escolas.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-

Subprojeto - Ciências Naturais

Objetivos específicos do subprojeto

-

UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto

-

Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

O território do Extremo-sul da Bahia tem um dos mais baixos índices de aproveitamento escolar. A formação de professores/as é deficitária, sendo que muitos deles não são formados nas áreas cujas disciplinas lecionam. O quadro se agrava na área de Ciências da Natureza (química, física e biologia). O curso de LICNT tem crescido nos últimos anos em termos de número de estudantes. Em 2022 o curso tinha 58 estudantes no CPF; já em 2024, o mesmo curso tem 107 estudantes. Esse compromisso com a excelência acadêmica tem sido reconhecido não apenas pela comunidade estudantil, mas também pelas instituições de ensino básico da região, que tornaram-se parceiras em projetos de pesquisa, extensão e estágios. O aumento no número de estudantes matriculados/as na LICNT tem sido acompanhado por um aumento proporcional na necessidade de suporte financeiro para muitos desses/as alunos/as, que enfrentam desafios econômicos que interferem em suas condições de conclusão do curso. As/os bolsistas PIBID terão orientações introdutórias sobre a operacionalização do subprojeto, nos meses iniciais (possivelmente out./nov. de 2024), bem como de atividade dirigida que visa à elaboração e socialização de fichas de registros e de familiarização com o diário de campo/registro. Nesta formação serão abordadas algumas questões inerentes à BNCC; a importância de metodologias problematizadoras para a Educação Científica; a implementação de Clubes de Ciências; a elaboração de atividades interdisciplinares para a Educação Básica com foco em abordagens investigativas; elementos essenciais em projetos pedagógicos; a diferença entre plano de aula e sequência didática, dentre outros pressupostos teóricos compatíveis com práticas pedagógicas inovadoras, investigativas, reflexivas e exitosas para os processos de ensino e aprendizagem. Estudantes e professores/as supervisores/as serão apresentados/as às ações e propostas deste subprojeto. As/os envolvidas/os também terão acesso a plataformas digitais gratuitas, de modo a capacitá-las/os para o uso de recursos digitais em suas intervenções. Ao final da formação, espera-se que o/a bolsista tenha um arcabouço teórico e prático consolidado que potencialize sua prática pedagógica na escola-parceira, através do planejamento e coparticipação nas atividades que desenvolverá na escola, bem como as fichas de registro e instrumentos/formulários para serem utilizados na análise das atividades escolares e nas propostas de projetos, oficinas, planos de aula e sequências didáticas, que serão apresentadas/planejadas junto aos/as supervisores/as, de modo a padronizar as ações desenvolvidas nas escolas e para posterior estudo comparativo e socialização. Além da formação inicial com as/os bolsistas, estas/es também participarão de reunião inicial com as escolas envolvidas, supervisoras/es e docentes coordenadoras/es nos meses iniciais do projeto e, após, observarão o espaço e a realidade escolar, para ambientação na escola e conhecimento do currículo e objetivos educacionais da instituição, bem como para a compreensão das especificidades do contexto escolar onde atuarão. Também serão oportunizados momentos de observação de aulas antes do início das intervenções, para ajudá-las/os a se familiarizar com o ambiente escolar, os/as alunos/as e as práticas pedagógicas da escola. As/os licenciandas/os também serão convidadas/os a participar de atividades promovidas pela escola, atividades extracurriculares e eventos da escola, como mostras e feiras de ciências, e também a participarem na reativação de alguns espaços da escola, a exemplo da biblioteca e Laboratórios de Ciências, para se integrarem à vida escolar. As/os professoras/es supervisoras/es também passarão por uma palestra formativa (entre os meses de out./24 e nov/24.), buscando aproximar o conhecimento prático do conhecimento acadêmico, consistindo em uma apresentação das concepções sobre o Ensino por Investigação e sua importância na educação em ciências. Cada professor/a supervisor/a ficará responsável por orientar um grupo de licenciandas/os, para planejar e desenvolverem em conjunto as atividades, fornecendo suporte contínuo ao longo do período. Haverá encontros quinzenais com bolsistas, coordenação e professoras/es supervisoras/es para reflexão crítica sobre a prática pedagógica, incentivando a autoavaliação contínua. Nos encontros também será analisado o andamento do subprojeto na(s) escola(s): contribuições, desafios e necessidades, para o bom desenvolvimento das atividades. Nos momentos de encontro, também será incentivada a compreensão do papel social dos/as futuros/as professores/as e da escola na comunidade, preconizando questões éticas e de responsabilidade social na prática docente. A integração das/os licenciandas/os ao ambiente escolar também se dará perante a revitalização de espaços para os Clubes de Ciências: laboratórios, hortas escolares e bibliotecas, de modo a contribuir com a escola-parceira e organizar espaços para se discutir ciência.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Para articular o subprojeto ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de LICNT da UFSB, envolvendo tecnologias digitais, práticas pedagógicas, recursos audiovisuais e ensino de Ciências da Natureza, será desenvolvido um trabalho abrangente que integrará diversas áreas do conhecimento e métodos de ensino. Apresentamos como possibilidades para essa articulação: - O aprofundamento das questões teóricas que envolvem as práticas educativas, a partir dos estudos propostos nos componentes curriculares de Práticas Pedagógicas em Ciências da Natureza e nos Componentes Curriculares do tronco comum (p. ex. aspectos teóricos da química, física e biologia e metodologias de ensino) e da Formação Geral (p. ex. teorias de aprendizagem, políticas educacionais). Além disso, as experiências do PIBID serão apresentadas como casos concretos para a reflexão dentro dos componentes curriculares supracitados. - Serão oportunizadas ainda discussões sobre Educação em Ciências nos Componentes Curriculares de Práticas Pedagógicas em Ciências da Natureza e suas Tecnologias para a apropriação de pressupostos teóricos e posterior desenvolvimento de ações educativas. - Será proposto para os componentes de Práticas Pedagógica no Ensino de Ciências da Natureza e suas Tecnologias a utilização de recursos audiovisuais e tecnologias digitais, bem como aplicativos educativos para ensinar conceitos de Ciências da Natureza (ressaltando que a docente deste CC participará das ações deste subprojeto). - Haverá o acompanhamento pela coordenação de área junto a professores/as dos componentes de Estágio Supervisionado (ressaltando que a coordenação de área do PIBID deste subprojeto também atua no Componente Curricular de Estágio), no sentido de que haja um fluxo contínuo destes CCs com o PIBID. Dessa forma, ocorrerão encontros quinzenais com a coordenação de área, com o objetivo de refletir sobre as atividades desenvolvidas e analisadas a partir dos elementos dos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado para o aprofundamento teórico-prático. As experiências do PIBID também serão apresentadas como práticas para a reflexão dentro dos componentes de Estágio. - Serão apresentados também tópicos que introduzem as bases conceituais e a interdisciplinaridade existente no PPC do Curso de LICNT, utilizando o Ensino por Investigação. - Haverá uma articulação com os Componentes Curriculares do curso para que os materiais didáticos produzidos nas aulas, tais como jogos, equipamentos alternativos para experimentos, sequências didáticas e projetos, sejam avaliados e aplicados nas escolas parceiras. - Trabalhar-se-á ainda com a promoção da interdisciplinaridade entre diferentes áreas, além das Ciências da Natureza (biologia, química, física), como prevê o PPC do curso, através de atividades investigativas, bem como da valorização e da integração com conhecimentos não científicos (populares, tradicionais, conhecimentos prévios, culturais), promovendo-se o diálogo de saberes. - Por meio da realização de atividades investigativas nas escolas, serão desenvolvidas habilidades de investigação científica, será promovida a curiosidade científica dos/as alunos/as e fortalecida a conexão teoria-prática, objetivos e habilidades previstas pelo PPC do curso da LICNT. - E, por fim, será proposta uma avaliação com a implementação, em alguns momentos na escola, de métodos de avaliação que utilizem tecnologias digitais, como quizzes online, portfólios digitais e projetos colaborativos.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto “Ensino de ciências da natureza através de atividades investigativas: integrando diálogo de saberes e interdisciplinaridade à educação” contribuirá para o enriquecimento da formação das/os licenciandas/os e do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e suas Tecnologias (LICNT), pois pretende: - Envolver as/os licenciandas/os em atividades investigativas e interdisciplinares no ensino de ciências, possibilitando a reflexão sobre problemas que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos em diversificadas intervenções didáticas: clube de ciências, experimentação, elaboração de projetos, proposição de práticas pedagógicas lúdicas, planejamento e execução de planos de aulas e sequências didáticas, estudos de caso, dentre outros. - Estimular a prática investigativa do fazer docente, fomentando a formação de grupos de estudo e discussões que possibilitem a reflexão sobre a docência e a produção escrita sobre o tema, incentivando a autonomia e o empoderamento dos/as bolsistas. - Entender as considerações sobre especificidades da ciência, ou seja, como os/as professores/as e estudantes concebem: ciência; cientista; natureza da ciência; método científico; qual o significado da educação em ciências, da sua importância para o currículo escolar e como promovê-la. Compreendidas essas percepções, as/os licenciandas/os produzirão atividades pedagógicas interdisciplinares na área de ciências da natureza (química, física e biologia), numa abordagem investigativa. - Implementar Clubes de Ciências nas escolas da região do Extremo-sul da Bahia, criando espaços nos quais seja fomentado o entendimento dos processos de sentir e pensar ciência, de apostar na criatividade, na problematização, na capacidade de aprendizagem, de convivência e de socialização, tendo como base a ciência, a tecnologia, a sociedade e o meio ambiente, já que as questões científicas não estão isoladas do contexto social, político, ambiental e econômico dos/as estudantes. - Promover o desenvolvimento da capacidade cognitiva das/os estudantes, através da realização de atividades que envolvam a formulação de hipóteses, a coleta e análise de dados e a comunicação dos resultados. - Contribuir significativamente para a formação inicial das/os professoras/es supervisoras/es envolvidas/os e subsidiar o desenvolvimento de práticas educativas reflexivas e críticas nas salas de aula, articulando a relação teoria-prática dos componentes curriculares da graduação na formação das/os licenciandas/os. - Estimular a compreensão do espaço escolar para além da sala de aula, com inserção em momentos coletivos, tais como: coparticipação nos afazeres docentes, planejamento, conselho de classe, reunião de pais e demais atividades coletivas da escola, contribuindo para a capacidade de planejamento dos/as pibidianos/as, tanto de aulas quanto de projetos escolares, através de apoio às/os professoras/es supervisoras/es, incentivando o trabalho coletivo e interdisciplinar na escola. - Empoderar todas/os as/os envolvidas/os, de forma a compreenderem o empreendimento científico e tecnológico, suas influências históricas, sociais, culturais e as controvérsias, dilemas e mudanças no pensamento científico, bem como a valorizarem outras formas de conhecimento, como o popular e o cultural, procurando integrá-los ao conhecimento científico. - Estimular a capacidade de gestão da sala de aula e manejo de situações de conflito, oportunizando a reflexão sobre os desafios do ambiente de trabalho docente e a busca de formas mais éticas e saudáveis de resolvê-los. Nesse sentido, também é objetivo desenvolver a empatia e a compreensão das diferentes necessidades das/os alunas/os, buscando sempre incluir a todas/os no processo. - Capacitar as/os licenciandas/os para o uso das tecnologias digitais, visando ampliar essa prática no ambiente escolar, como campo de aplicação dos conhecimentos adquiridos no componente curricular de Práticas Pedagógicas em Ciências da Natureza e suas Tecnologias. - Tratar os conteúdos de Ciências da Natureza alicerçados nos pressupostos do Ensino por Investigação, em que as aulas partem de problemas apresentados pelos/as estudantes, despertando sua curiosidade e permitindo a ocorrência do processo investigativo como um orientador e facilitador no processo de aprendizagem, oferecendo às/aos alunas/os a oportunidade de desenvolver novas interações com o conhecimento. - Promover visitas de estudo, de observação e análise de várias modalidades educativas e experiências educacionais: escolas do campo, escolas indígenas, quilombolas, de ensino fundamental, ensino médio, EJA, escolas comunitárias, escolas família agrícolas e outras, para o conhecimento de diversas realidades, necessidades e desafios que essas escolas enfrentam, bem como valorizar suas experiências. - Produzir artigos e/ou relatos de experiência, participar de eventos científicos e publicar um ebook ou livro para disseminar e valorizar as experiências dos/as pibidianos/as.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a cultura digital compõe as competências gerais para a educação básica. A compreensão e a apropriação da cultura digital, sua utilização de forma ética, crítica e responsável, é fundamental, tanto nas práticas sociais, no ato de se comunicar, acessar e disseminar informações, no protagonismo no âmbito da vida pessoal e coletiva, quanto nas práticas escolares, no ato de pesquisar, checar informações, produzir conhecimentos e na resolução de problemas. Nesse sentido, o subprojeto contribuirá para o enriquecimento da formação das/os licenciandas/os e do curso promovendo as ações de formação a seguir: - Oficina de práticas e projetos colaborativos, visando promover a colaboração entre licenciandas/os e professoras/es supervisoras/es no desenvolvimento de projetos educacionais utilizando tecnologias digitais. Nesta oficina, serão apresentados exemplos de projetos colaborativos entre escolas ou CCs; ferramentas para colaboração e cocriação de conteúdos e avaliação e compartilhamento de projetos educacionais digitais. - Oficina de desenvolvimento e proposição de práticas pedagógicas lúdicas (abordando metodologias lúdicas, materiais digitais, uso pedagógico de recursos audiovisuais, entre outros), envolvendo etapas desde a elaboração e aplicação até a avaliação das práticas pedagógicas propostas, com construção coletiva de materiais educativos. - Oficina de integração de Tecnologias Digitais no Ensino por Investigação, objetivando a criação de atividades investigativas que incorporem as tecnologias digitais. Primeiramente, a oficina proporcionará contato com exemplos de projetos de investigação interdisciplinares e, após, serão elaboradas atividades digitais que incorporem o Ensino por Investigação. Nesta etapa, serão criados materiais educativos digitais por meio de sites, blogs, vídeos, aplicativos móveis, ebooks e infográficos interativos, contendo conceitos importantes de ciências da natureza de forma didática e sugestões de intervenções para professores/as trabalharem o ensino por investigação em suas escolas. Assim, busca-se contribuir para o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica e uso de tecnologias digitais pelas/os alunas/os. - Oficina de avaliação com Tecnologias Digitais, com o objetivo de explorar métodos e ferramentas para avaliar o aprendizado das/os alunas/os e fornecer feedback utilizando tecnologias digitais, envolvendo estratégias de avaliação formativa e somativa online e ferramentas para criação de quizzes, pesquisas e avaliações online. - Palestras formativas às/aos professoras/es supervisoras/es acerca das concepções sobre o ensino por investigação na educação em ciências, cultura digital e uso pedagógico de recursos digitais voltados ao ensino; podendo ser presenciais ou remotas, articuladas a outros projetos de extensão, iniciação à pesquisa, e outros, já em andamento na UFSB. O desenvolvimento das oficinas propostas pretende contribuir para o envolvimento das/os licenciandas/os em atividades digitais que promovam a investigação no ensino de ciências, possibilitando a reflexão sobre problemas reais que permitam a contextualização e o estímulo de questionamentos de investigação, em diversificadas intervenções didáticas, tais como: experimentação no ensino (plataformas de simulação e modelagem para experimentação virtual), elaboração de projetos (clubes de ciências), proposição de práticas pedagógicas lúdicas (jogos didáticos, fanzines, histórias em quadrinhos, fotonovelas, planejamento e execução de planos de aulas e sequências didáticas, dentre outras). Assim, pretende-se aprofundar a formação das/os licenciandas/os, em consonância aos CCs do PPC do curso. As ações previstas contribuirão, não apenas no uso de tecnologias digitais pelas/os licenciandos/as e professoras/es supervisoras/es, mas também na implementação de abordagens de Ensino por Investigação que promovam o pensamento crítico, a criatividade e a colaboração entre as/os alunas/os.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Licenciaturas interdisciplinares Subprojeto - Ciências Naturais
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A imersão dos/das estudantes bolsistas no cotidiano da escola dar-se-á com o acompanhamento e orientação dos/das coordenadores/as de área e dos/das professores/as supervisores/as da educação básica. Antes da inserção nas escolas-campo, os/as estudantes bolsistas participarão de formações e encontros em grupo que objetivam a preparação para a atuação nas escolas-campo. Ainda durante o primeiro ciclo de formação, previsto para ocorrer entre novembro e dezembro de 2024, serão realizadas orientações introdutórias sobre a operacionalização do subprojeto com apresentação dos documentos de acompanhamento, dos objetivos do subprojeto e atividades que serão desenvolvidas. Após a formação inicial, estudantes, coordenadores/as de área e professores/as supervisores/as participarão de encontros com a direção, gestão e demais funcionários das escolas-campo, onde observarão o espaço e a realidade escolar para ambientação e conhecimento do currículo e objetivos educacionais da instituição, bem como a compreensão das especificidades do contexto escolar onde atuarão. Uma vez que os/as estudantes já tenham feito as formações iniciais de aprofundamento teórico, também é prevista como estratégia de inserção no ambiente escolar a participação dos/das estudantes bolsistas nas Jornadas Pedagógicas 2025 e 2026. Momentos como esses possibilitam a interação com professores/as em exercício nas escolas-campo, o que proporciona ao/à estudante uma visão ampliada sobre as características do espaço, do corpo docente e de suas práticas, e mobiliza professores/as das escolas públicas de educação básica como coformadores dos/as futuros/as docentes, articulando-se com os objetivos do PIBID ao colocar a escola pública como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério. Além disso, também serão oportunizados momentos de observação de aulas antes do início das intervenções, para ajudar os/as estudantes a se familiarizarem com o ambiente escolar, seus atores e as práticas pedagógicas da escola. Para isso, serão mantidas atividades semanais com o/a respectivo/a professor/a supervisor/a da escola-campo, preferencialmente em sala de aula, nas quais possa fazer os diagnósticos dos/as estudantes e acompanhar os/as professores/as supervisores/as na vivência cotidiana da sala de aula contribuindo na percepção da dinâmica de trabalho de uma instituição de ensino. As/os professoras/es supervisoras/es também serão convidados/as para as formações, sobretudo as que ocorrerão na fase inicial de atividades do programa (entre os meses de nov. e dez.), buscando aproximar o conhecimento prático do conhecimento acadêmico e visando a articulação de atividades interdisciplinares com demais membros do subprojeto. Cada professor/a supervisor/a ficará responsável por orientar um grupo de licenciandas/os, para planejar e desenvolverem em conjunto as atividades, fornecendo suporte contínuo ao longo do período. Haverá encontros quinzenais com bolsistas, coordenação e professoras/es supervisoras/es para reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas e prospecção e planejamento de novas ações. Nos encontros também será analisado o andamento do subprojeto nas escolas-campo, com a intenção de refletir acerca das contribuições, desafios e necessidades. Para facilitar os encontros quinzenais, aplicativos de videoconferência poderão ser utilizados, além disso para a gestão do trabalho coletivo será incentivado o uso de aplicativos e ferramentas de gestão de trabalho coletivo. A articulação entre os diferentes atores envolvidos apoiará as Equipes de Aprendizagens Ativas. Os/As estudantes participantes do PIBID poderão estar em momentos distintos do curso. Estudantes que estejam em momentos iniciais participarão com observações do contexto escolar e da sala de aula, além de auxiliar na elaboração de materiais didáticos. Estudantes em momentos intermediários da graduação farão coparticipação nas aulas e elaboração de ferramentas pedagógicas. Por fim, estudantes na etapa final de curso estarão envolvidos/as com a regência, articulando materiais e ferramentas produzidas pelos demais participantes, colaborando com devolutivas para o aperfeiçoamento. As Equipes de Aprendizagens Ativas permitirão forte comunicação e interação entre estudantes, trocando experiências e vivências, com foco na atuação integrada no contexto das escolas-campo, em diálogo constante independente dos momentos de formação previstos.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Os PPCs dos cursos Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias estimulam a participação ativa dos/as estudantes na comunidade em que vivem, incluindo a escola. A estrutura pedagógica dos cursos assegura que o conhecimento científico adquirido na universidade seja potencializado e aprofundado a partir da consciência do/a estudante sobre sua importância social. Sendo assim, nas propostas pedagógicas dos PPCs, são apresentados princípios com os quais este subprojeto está alinhado, dentre os quais: 1. Integração social e ressonância regional: Os cursos estão comprometidos com o desenvolvimento regional, principalmente em territórios de vulnerabilidade social. As práticas dos cursos proponentes deste subprojeto atendem às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas das regiões do Extremo-sul e Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. A estrutura institucional da UFSB conta com a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), que garante a integração social, para além da própria estrutura multicampi, característica deste subprojeto. 2. Formação interdisciplinar: O currículo dos cursos está assentado na flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar. A interdisciplinaridade é prevista no Plano Orientador (2014) e está presente na nomenclatura e epistemologia dos cursos. Os PPCs estabelecem o percurso acadêmico com uma abordagem ampla, profunda, dialogada e criativa, através da interdisciplinaridade, integrando conhecimentos e metodologias de múltiplas disciplinas para resolver problemas complexos e obter uma compreensão mais abrangente de um assunto. 3. Compromisso com a Educação Básica: A articulação e o compromisso com a Educação Básica se dá durante as ações práticas nos componentes curriculares (CCs), durante o Estágio Supervisionado obrigatório, no desenvolvimento de projetos integrados em educação e durante o ciclo de formação na Rede CUNI, bem como nas ações extensionistas propostas pelos cursos. Estes viabilizam a constituição de tríades de interação profissional (docente universitário/a, docente da educação básica e licenciandos/as), possibilitando formação conjunta (inicial e continuada) em novos modos de tessitura do ensino-aprendizagem, necessários para o fortalecimento de uma educação interdisciplinar. Além disso, visam contribuir para a transformação do contexto educacional baiano, requalificando o sistema de educação e aprimorando o processo de formação de docentes e estudantes da rede. 4. Articulação entre teoria e prática: A partir dos três pilares formativos – ensino, pesquisa e extensão” – articula-se a teoria e a prática. No ensino, os CCs envolvem a transmissão e compartilhamento de conhecimentos teórico-práticos, que vão além dos livros e salas de aula, através de atividades realizadas nas escolas, em campo ou laboratórios. Projetos de pesquisa voluntários e projetos de pesquisa do Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI) garantem a aplicação de conhecimentos teórico-práticos, aprendidos em sala de aula, e estimulam estratégias educativas diferenciadas nas áreas de conhecimento das Ciências Naturais e Matemática. As Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) e CCs de Extensão (CCEx) promovem a participação ativa dos/as discentes em programas e projetos de extensão. 5. Pluralismo pedagógico-metodológico: O modelo formativo está pautado no pluralismo pedagógico-metodológico, incorporando distintos modos de aprendizagem ajustáveis às demandas concretas do processo coletivo institucional. Privilegia, assim, metodologias orientadas pela via da problematização, com base em elementos da realidade concreta da prática laboral, artística, tecnológica ou acadêmica, tendo o/a estudante sempre como protagonista do processo de ensino e aprendizagem. Engloba conceitos que trazem o/a estudante como centro do processo de ensino-aprendizagem, baseando-se em projetos e/ou em problemas. Ambas as metodologias focam nas vivências práticas, levando os/as estudantes a desenvolverem habilidades úteis e necessárias no mundo do trabalho. 6. Uso de metodologias ativas: Os CCs são organizados com foco em estratégias pedagógicas que envolvem a interdisciplinaridade entre diferentes áreas de conhecimento do curso, garantindo, por um lado, o desenvolvimento e aquisição de conhecimentos, competências e habilidades das grandes áreas das Ciências da Natureza, da Matemática e da Educação Básica e, por outro lado, vivências pedagógicas mediante autonomia dos/as estudantes em processos de ensino-aprendizagem. 7. Uso de tecnologias digitais de ensino: Desenvolvimento de ensino mediado por tecnologias de informação e comunicação, o que garante a governança digital e potencializa o projeto acadêmico com maior eficiência e efetividade.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O subprojeto de Matemática e Computação e Ciências da Natureza busca implementar ações de natureza investigativa e interdisciplinar que visam contribuir com a melhoria do processo de ensino da Matemática e Ciências Naturais nas escolas-campo dos municípios abrangidos pelos campi Sosígenes Costa (CSC) e Jorge Amado (CJA) da UFSB através de um movimento dialético entre Escola e Universidade. Para tanto, propõe-se que sejam desenvolvidas atividades de aproximação dos/das estudantes bolsistas à realidade das escolas-campo a fim de identificar possibilidades de intervenção através planejamento coletivo e colaborativo com professores/as supervisores/as. Espera-se que esse subprojeto possa tanto colaborar com a educação básica local, quanto favorecer uma formação inicial e continuada com ênfase nos domínios teóricos e práticos da docência. O subprojeto Interdisciplinar em Matemática e Computação e Ciências da Natureza contribuirá para o enriquecimento da formação dos/as licenciandos/as e fortalecimento dos cursos através do/da: - Possibilidade de os/as estudantes dos cursos de licenciatura permanecerem por mais tempo em experiências de observação e ação no cotidiano das escolas públicas, contribuindo para a melhor qualificação na formação docente; - Desenvolvimento da identidade profissional docente, assim como do senso crítico, os quais favorecem a autonomia profissional; - Articulação de conhecimentos para a compreensão, planejamento e ensino de temas a partir da interdisciplinaridade na Matemática e Computação, nas Ciências da Natureza e nas demais áreas; - Constituição e desenvolvimento do/a professor/a pesquisador/a, com habilidade de pensar sobre sua prática, gerando novas possibilidades de aprendizagem; - Busca por novos conteúdos e metodologias de ensino que contemplem as necessidades e realidades de cada escola; - Desenvolvimento/articulação entre educação básica e o ensino superior e mobilização de saberes já existentes na construção de novos saberes, a partir do diálogo entre licenciandos/as, professores/as supervisores/as e coordenadores/as de área; - Problemática e acolhimento dos discursos e realidades presentes no cotidiano escolar, buscando a compreensão da diversidade presente na escola e na docência, quanto ao currículo, aos planejamentos, às avaliações, aos momentos dedicados aos/as alunos/as, à formação continuada dos/as professores/as e a suas singularidades, além do foco nos/nas estudantes da educação básica e nas relações que se estabelecem entre eles/as; - Desenvolvimento de habilidades e competências para o planejamento e execução de aulas mais dinâmicas, criativas e inovadoras, favorecidas pelo trabalho interdisciplinar; - Estímulo à formação de Equipes de Aprendizagens Ativas, fortalecendo as relações de estudantes em diferentes momentos do Programa. Ademais, destaca-se a importância dos programas de iniciação à docência para a permanência dos/das estudantes na Universidade, uma vez que o auxílio financeiro dessas iniciativas oferece a possibilidade de continuidade da formação da/do estudante bolsista de forma completa, respeitando-se e reforçando-se os pilares da formação na universidade pública: ensino, pesquisa e extensão. Isso se dá, sobretudo, tendo-se em vista o público atendido pelas Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB, em sua maioria, trabalhadores que em muitos casos não residem nas cidades-sede da Universidade. Mais ainda, destacamos os esforços da UFSB no sentido de criar uma cultura de participação de seus/suas estudantes nesses Programas com o intuito de garantir o retorno à sociedade por meio da formação de professores/as para uma escola pública, gratuita e de qualidade. O número de estudantes matriculados atualmente nos cursos deste subprojeto também justificam a relevância da solicitação de quatro núcleos para o PIBID 2024-2026, conforme apontam os dados de matrículas ativas em 2022 e 2024, respectivamente, tem-se: 97 e 124 - Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza no CJA; 93 e 83 - Licenciatura Interdisciplinar em Ciências da Natureza no CSC; 51 e 131 - Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação no CJA; 48 e 85 - Licenciatura Interdisciplinar em Matemática no CSC.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A Cultura Digital vem tomando espaço nas escolas e tem se tornado importante e necessária na vida das pessoas. Compreende-se a Cultura Digital como um conjunto de habilidades voltadas à aquisição de letramento digital para a compreensão e análise dos impactos da tecnologia na sociedade, envolvendo discussões políticas, éticas e sociais sobre o tema. O uso, apropriação e a utilização de recursos tecnológicos nas áreas da Matemática e das Ciências da Natureza proporcionam um ambiente desafiador para o/a estudante, contribuindo de maneira significativa para a aprendizagem. Contudo, torna-se necessário que o espaço escolar se reinvente e que os/as docentes da educação básica estejam preparados, apoderando-se de ferramentas e saberes quanto ao uso de tecnologias. A inserção da cultura digital em sala de aula exige que o/a docente conheça tais tecnologias, para que seu uso não se restrinja a momentos de descontração. Para a formação dos participantes acerca da cultura digital e uso pedagógico das tecnologias, propõe-se minimamente quatro momentos de formação coletiva. Nos momentos de planejamento de atividades, serão incluídas ações que agregam a Cultura Digital e as tecnologias digitais. As formações serão oportunidades privilegiadas de integração entre estudantes, evidenciando a importância da participação coletiva no sucesso das ações. Assim, de forma geral, serão princípios de formação:

Formação 01 (Nov-Dez/2024) - Estudo da BNCC (Matemática, Ciências da Natureza e Computação) para compreensão das articulações entre áreas e determinação de potencialidades para o ensino de Matemática e Ciências da Natureza; - Uso de buscadores e repositório de artigos, resenhas e demais trabalhos acadêmicos. A partir da primeira formação, objetiva-se que os/as participantes do PIBID consigam articular suas áreas de formação aos planejamentos de ensino, que serão elaborados pelos/as professores/as supervisores/as nos períodos de jornada pedagógica para o ano letivo de 2025.

Formação 02 (Fev-Mar/2025) - Uso de ferramentas digitais como planilhas eletrônicas, plataformas de comunicação, simuladores de fenômenos, recursos educacionais em sítios específicos para uso em sala de aula e elaboração de vídeos e jogos didáticos; - Criação de fóruns de discussão acerca do papel da educação no tratamento das informações com foco na utilização ética de inteligências artificiais, análise de veracidade de notícias através de dados e fatos científicos e seus alcances políticos, éticos e sociais. A segunda formação visa à preparação de estudantes para o primeiro semestre de 2025, estimulando a observação e a proposição de ferramentas pedagógicas ajustadas, observando-se a equidade, a inclusão e o respeito à diversidade.

Formação 03 (Jul/2025) - Desenvolvimento e aprofundamento sobre o uso de repositórios de Recursos Educacionais Abertos (REA); - Realização de oficinas de criação de recursos educacionais de raciocínio computacional desplugado. A terceira formação compreenderá que estudantes estarão em momento de reflexão sobre o primeiro semestre, verificando sucessos e desafios, para o preparo de ações para o ano de 2026 com maior participação e profundidade em ações nas escolas-campo.

Formação 04 (Fev-Mar/2026) - Oficina de escrita acadêmica focando no uso de recursos digitais de escrita colaborativa para a produção de relatos e artigos que reúnam as aprendizagens, construções e vivências ocorridas durante o PIBID. A quarta formação abrirá o segundo ano letivo durante a vigência do PIBID com a retomada de temas tratados na primeira formação, contudo, com maior profundidade a partir do acúmulo de aprendizagens e vivências adquiridas no ano letivo anterior. Propõe-se também o preparo para a produção de escrita acadêmica voltada ao registro e à divulgação de relatos em revistas, livros ou eventos. Durante a realização de formações, possivelmente novos/as estudantes inserir-se-ão no PIBID. Compreende-se que há uma excelente oportunidade de formação de Equipes de Aprendizagens Ativas, na qual estudantes mais experientes se tornarão tutores/as dos/as estudantes novatos/as, refletindo as formações anteriores e incluindo-os/as nas ações que acontecerão. Nos intervalos das formações, os encontros entre estudantes, supervisores/as e coordenadores/as de área refletirão os temas tratados. Serão realizados ainda pesquisas, estudos e reflexões para aprendizado e posterior trabalho na educação básica de softwares (preferencialmente livres) voltados à educação matemática e das ciências naturais, à preparação de sequências didáticas e à construção de jogos eletrônicos direcionados ao ensino das áreas supracitadas. A elaboração de jogos eletrônicos e vídeos didáticos será antecedida pelo acompanhamento e observação dos/das professores/as supervisores/as pelos/as estudantes bolsistas, para que, além de poder vivenciar a prática docente e as situações singulares do ambiente escolar, possam conhecer os conteúdos propostos nas aulas.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Licenciaturas interdisciplinares Subprojeto - História
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

A inserção dos/as licenciandos/as no contexto escolar será baseada em dois princípios fundamentais: (a) as características e as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID e; (b) as experiências anteriores de PIBID e PRP na UFSB, abrangendo a variedade sócio-espacial e educacional de uma Universidade multicampi. A imersão dos/as alunos/as bolsistas no cotidiano da escola dar-se-á sempre com acompanhamento e orientação dos/as coordenadores/as de área e pelos/as professores/as supervisores/as da educação básica. Já os/as docentes supervisores/as das escolas-campo encontraram no PIBID uma oportunidade ímpar de inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão promovidas pela UFSB, visando à oferta de formação continuada para este público docente. Quando se pensa em um Subprojeto de Iniciação à Docência para tratar dos temas da Educação Básica, deve-se levar em consideração que o cotidiano escolar é a referência para qualquer proposta desta natureza. Por isso, é necessário realizar um diagnóstico da realidade escolar para implementar ações concretas que visem à formação de agentes de direitos. As atividades de diagnóstico, planejamento, ação e avaliação pressupõem o estudo crítico do contexto educacional envolvendo atividades nos diferentes espaços escolares e formativos. Como etapa de um plano maior, essa imersão e ambientação pressupõe incursões pelo ambiente escolar por meio da vivência de situações sóciointeracionais nas escolas e nas comunidades locais em que estas se inserem. Esta etapa de inserção também contemplará a apreensão, de forma dialogada, de experiências vivenciadas, expectativas e sugestões de docentes e gestores das escolas e, por extensão, das comunidades escolar e local em que as escolas-campo se inserem. Nessa perspectiva, a ambientação no contexto escolar é baseada na indissociabilidade teoria-prática, possibilitando aos/as estudantes bolsistas, professores/as supervisores/as e coordenadores/as de área uma interação constante entre e os/as agentes envolvidos/as no processo de formação de professores/as e o seu campo de atuação pretendido. Buscamos assim promover uma formação voltada para o exercício profissional e a construção da identidade docente. Como experiência prática e orientada, os/as estudantes participarão de atividades das escolas tais como: planejamento e execução (de projeto pedagógico, atividades, projetos, eventos etc.), reuniões pedagógicas e de órgãos colegiados. Buscamos nessas atividades a valorização do trabalho coletivo, interdisciplinar e voltado para o processo de ensino e aprendizagem. Por fim, e não menos importante, a prática de iniciação à docência, sob a mesma supervisão, contemplará planejamento, execução e avaliação de atividades em sala de aula e em outros espaços de ensino e aprendizagem. Como citado anteriormente, a ambientação dos integrantes do Subprojeto nas escolas também contará com a contribuição das experiências acumuladas pela UFSB e, mais particularmente, as Licenciaturas em Ciências Humanas e Sociais e em História, em vigências anteriores do PIBID ou de outros programas e atividades, como o Residência Pedagógica e os Estágios Supervisionados. Como consequência deste novo acúmulo de experiências e interações sóciopedagógicas vivenciadas, os/as integrantes do subprojeto serão estimulados/as a socializar reflexões, inovações pedagógicas, aprendizagens e outros resultados atingidos. Para isto, contaremos com os seminários e ações oportunizados pela Coordenação Institucional do PIBID/UFSB, bem como por intermédio da participação em eventos que promovam a formação de professores. Para além de um plano de inserção dos nossos estudantes bolsistas num contexto social, profissional e escolar, buscamos desenvolver e apresentar uma proposta de subprojeto PIBID que promova a interação sociopedagógica entre os diferentes atores e espaços que constituem o campo de formação e atuação do docente. No entanto, trata-se de um plano de trabalho aberto e flexível. Todas as percepções e ações que compõem esta proposta visam o estímulo à inovação pedagógica, criatividade e interação entre pares em níveis crescentes de complexidade e autonomia docente. Busca-se uma conciliação entre os objetivos institucionais estabelecidos pelo PIBID e o protagonismo de um contexto socioeducacional específico. Este último, por extensão, envolve da mesma forma as especificidades de diferentes agentes envolvidos, com destaque para o protagonismo da trajetória dos/as licenciando/as de cada um dos cursos de graduação, campi e realidades observadas em uma Universidade como a UFSB. Nesse contexto, destacamos os esforços da UFSB, no sentido de reduzir a evasão e ampliar suas licenciaturas, conforme apontam os dados de estudantes entre 2022 e 2024: LH - 2022 - 13 e 2024 - 78; LICHS-CPF - 2022 - 80 e 2024 - 156; LICHS-CSC - 2022 - 116 e 2024 - 133; LICHS-CJA - 2022 -118 e 2024 - 173, justificando a relevância da permanência de programas de formação como o PIBID.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Todas as licenciaturas da UFSB são concebidas numa perspectiva interdisciplinar, desse modo, tanto a Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias (LICHS), quanto a Licenciatura em História (LH) têm em seu referencial teórico-metodológico esse embasamento. Ressalta-se que a LH é um curso de 2º ciclo da UFSB, o que possibilita o aprofundamento nesta área do conhecimento e sua interface com a interdisciplinaridade, conforme proposto nas políticas curriculares e de formação de professores vigentes. Ambas as licenciaturas têm em seus objetivos e perfil dos/as egressos/as a formação interdisciplinar de professores/as da Educação Básica para os anos finais do Ensino Fundamental (EF II) e Ensino Médio (EM). Essa proposta entende que a interdisciplinaridade na formação docente propiciará o redesenho curricular, cujo objetivo visa à organização do ensino por áreas de conhecimento. Nesse sentido, a UFSB compreende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Conforme anuncia Frigotto (2023) “somos seres interdisciplinares, biopsicossociais, somos natureza e todos os fenômenos da nossa sociedade e da natureza são complexos”. Em vinculação a essa reflexão, somos uma universidade concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades educacionais, culturais, sociais, artísticas e econômicas do Extremo-sul e Sul da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima a UFSB, a partir da implementação de seus PPCs, a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente. Nossos documentos orientadores, anunciam sua razão de ser alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, a UFSB pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, uso otimizado de recursos públicos; compromisso com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional. Em função do caráter interdisciplinar dos cursos, valoriza-se as interfaces entre as disciplinas curriculares da área de ciências humanas e sociais, sendo estas tomadas como abordagens metodológica e conceitualmente complementares diante da complexidade das sociedades humanas no espaço-tempo. De modo a atender as dimensões mencionadas, a estrutura de nossos PPCs se organiza nos seguintes Eixos Formativos pautados pelo pluralismo pedagógico e inovação: Formação Geral; Formação Pedagógica; Teórico-metodológica e Práticas Pedagógicas, tendo componentes curriculares (CCs) obrigatórios e optativos a serem selecionados pelos/as licenciados/as com flexibilidade curricular. Todos os CCs são desenhados a partir da interlocução entre teoria e prática, com base na proposição de metodologias ativas, conforme proposto em nossos documentos orientadores. Destacamos, nesse sentido, o Eixo de Práticas Pedagógicas, subdividido em Laboratórios e Práticas Pedagógicas em que propomos, a partir dos referenciais estudados nos demais eixos, a elaboração de práticas pedagógicas a serem implementadas em ambientes de educação formal. Sendo os CCs: Análise do Material Didático; Metodologias Ativas; Currículo Planejamento e Avaliação; Temas Transversais e Contemporâneos; Indivíduo e Sociedade; Educação e Tecnologias Digitais (comuns às LICHS e à LH); e específicos da LH: Ensino de História: fundamentos pedagógicos; Ensino de História: didática e prática e Temas da História do Brasil. Desse modo, todos os CCs articulam ensino, pesquisa e extensão, dialogando profundamente com o subprojeto do PIBID que intenta promover esse movimento junto às escolas parceiras. No ano de 2023, passamos pela reformulação de nossos PPCs, nos quais apontamos CCs que implementam a extensionalidade de ações do curso, bem como o papel de pesquisador que desejamos que os/as estudantes assumam em suas carreiras como professores/as da Educação Básica. Da mesma forma, a UFSB já se comprometeu a lançar mão de resoluções e documentos que validem atividades e horas do PIBID como equivalentes aos Estágios Supervisionados regulares dos cursos de licenciatura, assim como fez com o antigo Residência Pedagógica. Nos PPCs dos cursos da LICHS, já estava prevista essa equivalência com o Residência Pedagógica e os documentos deverão incorporar os projetos do PIBID.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos
-
Resultados esperados para o subprojeto

Nossa universidade se insere no território do Extremo-sul e Sul baiano, região com inúmeras deficiências e dificuldades de acesso à políticas públicas, porém com enorme potencial natural e humano, demarcado por sua riqueza e diversidade cultural e natural protegidas e conservadas pelo maior mosaico de unidades de conservação de nosso país. Com poucas cidades acima de 50 mil habitantes, parte de nossos alunos vêm das sedes (campus de Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas) e de cidades menores, litorâneas e do interior, ao redor desses centros, locais de extrema vulnerabilidade socioeconômica. Muitos são oriundos de quilombos remanescentes, aldeias indígenas e comunidades tradicionais que atuam com a pesca e mariscagem artesanal na região, demonstrando a relevância da UFSB nos processos de interiorização e democratização das universidades públicas de nosso país. Desse modo, conforme já mencionado no projeto institucional, denotamos a relevância em proporcionar aos/as licenciandos/as a oportunidade de atuar junto às escolas públicas de nosso território num movimento de compartilhar experiências entre escola e universidade, fazendo a articulação entre teoria e prática, de modo a enriquecer sua formação e fortalecer nossos cursos de licenciatura. Nesse cenário, em que pese o fato de as bolsas estudantis, sejam elas institucionais ou de agências de fomento, serem de extrema importância para a permanência desses/as estudantes nos campi ou para a possibilidade de deslocamento até eles, a grande conquista que tivemos com a implantação dos programas PIBID e Residência Pedagógica nas versões anteriores foi o fato de ter havido a criação de uma cultura estudantil em torno das licenciaturas, possibilitando a inserção dos/as egressos/as nas escolas da região e excelente desempenho nos concursos públicos. Se no início os/as professores/as formados/as por nós eram vistos com certa desconfiança, em função da juventude de nossa Universidade ou de preconceito e desconhecimento da população do projeto concebido com base na interdisciplinaridade, hoje podemos afirmar que o fato de os/as estudantes terem se formado na UFSB traz segurança para as escolas, pois se trata de profissionais compromissados/as com a educação e munidos/as de conhecimentos e estratégias pedagógicas diferenciadas. Parte importante desse reconhecimento se deve ao fato de que a proposta das licenciaturas da UFSB sempre foi de inserção direta nas escolas, com atividades teóricas e práticas, das quais fazem parte os estágios supervisionados e os resultados positivos dos PIBID e Residências Pedagógicas já implementados. Nesse sentido, a proposta de aproximação entre Universidade e educação básica, modelo adotado desde o início da UFSB previsto em seu Plano Orientador, incrementou-se a partir do financiamento oferecido pela CAPES e se aprofundou por meio de uma série de outros projetos, tanto da universidade quanto das escolas, que nos procuram para parcerias, palestras, organização e consultoria pedagógica nos diversos municípios em que atuamos. Desse modo, a interface sistêmica com a Educação Básica se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, como compromisso assumido na Carta de Fundação e em nosso Plano Orientador. A título de exemplo, podemos citar a implantação das primeiras células da Rede CUNI em 2015 e a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIE) que compreendem a constituição de espaçotempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários, implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação Integral em Tempo Integral no Ensino Médio, reestruturação curricular da oferta de Educação de Jovens e Adultos, criação das Residências Pedagógicas para os estudantes das Licenciaturas e Centros de Formação de Professores em três unidades de ensino da Rede estadual de Educação no Sul da Bahia. A política de estágio supervisionado da UFSB também está vinculada às instituições participantes dos processos de cooperação interinstitucional com o governo do estado e municipais em vigência. De tal sorte, a continuidade do programa PIBID é fundamental não apenas pelo aporte de recursos que viabiliza a permanência dos/as estudantes, mas possibilita seu fortalecimento e ampliação, principalmente, em função da afinidade conceitual e metodológica que o programa tem com a proposta educacional de nossa instituição e nossos cursos. Entendemos que a vivência dos/as futuros/as professores/as nas escolas é fator fundamental do sucesso dos/as egressos/as de nossas licenciaturas, pois potencializa a criação de projetos, a experimentação metodológica, o conhecimento do cotidiano escolar, o desenvolvimento de parcerias com os/as professores/as e com os/as outros/as colegas estudantes e o entendimento de que o papel do/a professor/a é o de parceiro/a e facilitador/a dos processos de aprendizagem dos/as alunos/as.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

A inserção em uma cultura digital envolve a aquisição de diversos conhecimentos e habilidades que permitirão a compreensão e uso crítico das tecnologias digitais em rede no contexto educacional, assim como para além dele. Essa perspectiva é fundamental para que os/as professores/as possam se preparar para formar seus/suas estudantes para a vida em uma sociedade cada vez mais digitalizada, sendo os principais conhecimentos e habilidades envolvidos: competência digital, letramento midiático, utilização de interfaces e aplicativos educacionais, utilização de metodologias ativas e inovadoras, ética e cidadania digital, comunicação digital, pensamento crítico e resolução de problemas, criação e gestão de conteúdo digital e uso de dados e realização de análises. Esses conhecimentos e habilidades são interdependentes e complementares, formando a base necessária para que professores/as e estudantes possam se inserir criticamente na cultura digital. A aquisição e aplicação dessas competências permite uma integração mais eficaz das tecnologias digitais no processo educacional, preparando assim, professores/as e estudantes para os desafios e oportunidades do século XXI. Finalmente, a inserção em uma cultura digital exige um compromisso com a atualização contínua e o aprendizado ao longo da vida. O campo das tecnologias digitais está em constante evolução, e é essencial que professores/as se mantenham atualizados/as nas últimas tendências e inovações. Isso pressupõe a participação em cursos de formação continuada, oficinas e comunidades de prática. Desta forma, ações de formação que envolvam os conhecimentos e habilidades necessários à inserção na cultura digital e o uso pedagógico de tecnologias digitais em rede são essenciais para habilitar futuros/as professores/as a integrar as tecnologias digitais de forma crítica no processo de ensino e aprendizagem. Essas ações devem buscar desenvolver competências para o uso pedagógico das tecnologias digitais em rede, que promovam uma aprendizagem ativa e colaborativa. Para tal, ao longo do programa serão ofertados minicursos e oficinas abordando os diferentes aspectos da cultura digital e do uso pedagógico das tecnologias digitais em rede, dentre eles: - Introdução às Tecnologias Digitais em Rede: Apresentar as plataformas, interfaces, programas e aplicativos disponíveis para educação e refletir sobre como utilizá-las. - Desenvolvimento de Competências Digitais: Uso de plataformas, interfaces, programas e aplicativos educacionais, criação de conteúdos multimídia e gestão de ambientes virtuais de aprendizagem. - Utilização de Metodologias Ativas e Inovadoras: Aplicar metodologias inovadoras que utilizem as tecnologias digitais para promoção de aprendizagem ativa, como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação. - Inserção na Cultura Digital: Abordar os aspectos culturais e sociais da tecnologia digital, incluindo a ética e cidadania digital e o impacto das tecnologias digitais na sociedade. - Uso das Tecnologias Generativas de Inteligência Artificial (IA) na Educação: Compreender os fundamentos teóricos da Inteligência Artificial e sua aplicação na Educação. Nas práticas pedagógicas, os/as participantes serão incentivados/as a utilizar tecnologias digitais em rede de forma inovadora para enriquecer o ambiente de aprendizagem. As práticas pedagógicas deverão ser inclusivas e inovadoras, podendo contemplar: - Aulas interativas com o uso de quadros interativos, aplicativos educacionais e plataformas de ensino online. - Desenvolvimento de projetos cooperativos, utilizando interfaces colaborativas como Google Docs, Trello, dentre outras plataformas de aprendizado colaborativo. Como não poderia deixar de existir, a avaliação e a devolutiva contínua serão implementadas para monitorar a eficácia das ações de formação, através de avaliações periódicas das competências digitais dos/as participantes e coleta de devolutivas para identificar áreas que necessitam de melhoria. Em suma, as ações de formação buscarão preparar os/as futuros/as professores/as para enfrentar os desafios da educação no século XXI, sempre utilizando as tecnologias digitais em rede de maneira crítica e eficiente na promoção da aprendizagem.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas
-
Subprojeto - Arte
Objetivos específicos do subprojeto
-
UF/Municípios dos cursos de licenciatura que compõem o subprojeto
-
Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação, explicitando a relação entre o contexto apresentado e as atividades do subprojeto

Cada núcleo do Subprojeto PIBID Artes fará a articulação com as escolas e supervisoras/res de sua região. As/Os licenciandas/dos participarão do cotidiano escolar por meio de observações-participantes, coensino e desenvolvimento e execução de planos e projetos pedagógicos. Sob a orientação das/os professoras/es supervisoras/es, poderão experimentar na prática as proposições pedagógicas trabalhadas na fase das oficinas de formação. A seguir detalharemos algumas etapas de inserção das/dos bolsistas do Subprojeto PIBID Artes nos contextos escolares, considerando que os núcleos serão formados por estudantes em diferentes etapas de formação: início, meio e chegando ao fim do curso). Essas etapas pretendem promover uma inserção gradativa e contextualizada das licenciandas/dos, integrando teoria e prática, e fortalecendo a relação com a universidade e valorizando o espaço da escola como ambiente de formação docente: Oficinas de Formação: Licenciandas/dos participam de oficinas para compreender a cultura escolar e o bairro, além de adquirir ferramentas artístico-didáticas. Essas oficinas estabelecem uma base sólida para a inserção nas escolas parceiras. Elas serão ministradas pelo/a professor/a da área, acompanhado das/os supervisoras/es escolares, estabelecendo trocas mútuas de saberes. Observação Participativa: Licenciandas/dos iniciantes realizam observação ativa nas aulas das/os supervisoras/es, registrando práticas pedagógicas e interações em diários de campo. Essa etapa proporciona uma visão real do contexto escolar e das práticas educativas adotadas pelas/os educadoras/es em sala de aula. Codocência com Supervisor/a Protagonista: Licenciandas/dos intermediárias/os atuam como codocentes em oficinas planejadas e executadas pelas/os supervisoras/es. Essa fase permite uma participação mais ativa e o ganho de experiência prática com base nas metodologias de ensino-aprendizagem. Codocência com Pibidiana/o Protagonista: Licenciandas/dos mais avançadas/dos no curso lideram o planejamento e execução de oficinas, com supervisoras/es oferecendo apoio e feedback. Essa etapa tem como objetivo desenvolver a autonomia e as habilidades pedagógicas das licenciandas/dos a partir dos temas estudados.

Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento e realização das atividades previstas

-

Quais estratégias de articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto

-

Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola

Partindo do objetivo educacional da Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT), iremos propor em caráter de oficinas, ao longo do projeto, um leque de possibilidades de processos artísticos e metodológicos de ensino-aprendizagem, para que as/os licenciandas/os bolsistas possam adentrar no espaço escolar através da observação participante, acompanhando a/o docente supervisor/a, entrando em contato com seus planejamentos e repertórios de aula e contribuindo para o desenvolvimento das atividades propostas/planejadas em reuniões. Tais ações estão alinhadas e em culminância com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) ofertados pela instituição. No PPC da LIAT da UFSB, propomos uma formação ampla para nossas/os estudantes, a partir da observação da realidade escolar, sua interdisciplinaridade e os desafios da formação da/o docente de Artes, como também os documentos que regeram e aquele que rege atualmente nossa educação brasileira: BNCC. Os PPC das LIATs da UFSB têm como característica uma proposta de formação decolonial, com foco especial nas culturas indígenas e afrodiáspóricas, bem como nas culturas populares. Há ainda uma preocupação em oferecer às/aos discentes um conhecimento mais aprofundado do território por meio de componentes curriculares como Arte e Território. A matriz curricular conta ainda com uma série de ateliês, que são componentes curriculares voltados para pensar, do ponto de vista teórico e prático, temas como comunidade, os saberes e os mestres tradicionais e memória. Já do ponto de vista do ensino da arte e educação, no campo interdisciplinar, todas as licenciaturas se alicerçam com um tronco comum de componentes curriculares que cumprem os requisitos mínimos para a formação de professoras/es. No que concerne especificamente ao ensino de Artes, os PPC contam com uma série de componentes, obrigatórios e optativos, que abrangem temas como ludicidade e educação, o ensino de artes etc. Nesse sentido, o Subprojeto PIBID Artes visará contribuir para a formação docente das/os alunas/os bolsistas, bem como para a formação das/os estudantes das escolas básicas, para que assim possam surgir novos entendimentos sobre os saberes populares e eruditos, como também sociais e culturais, e possam existir novas cognições acerca dos saberes das artes, tal qual projetamos em nossos cursos de LIAT.

Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos

-

Resultados esperados para o subprojeto

O SUBPROJETO PIBID ARTES representa a continuidade e a expansão dos esforços bem-sucedidos promovidos por projetos como PIBID e Residência Pedagógica realizados anteriormente na Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). Esses projetos, que incluíram a área de Artes em iniciativas interdisciplinares ou se realizaram como subprojetos específicos da área, geraram impactos positivos significativos em nossos cursos, com muitas/os estudantes relatando a importância dessas experiências para suas trajetórias de formação docente. Para esta nova proposta de Projeto Institucional para o PIBID, o subprojeto está sendo elaborado por um coletivo de professoras/es dos cursos de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e suas Tecnologias (LIAT) dos três campi da UFSB: CSC (Porto Seguro), CJA (Itabuna) e CPF (Teixeira de Freitas). Seu caráter colaborativo e abrangente visa não apenas aprofundar a formação de licenciandas/os, mas também fortalecer as conexões entre os campi e entre diferentes áreas do conhecimento artístico e pedagógico. A realidade educacional no Extremo-sul e Sul da Bahia apresenta desafios significativos, como a baixa taxa de formação de professoras/es em Artes e a insuficiência de concursos para essa área. Além disso, em dados de 2018, na Bahia, a taxa de habitantes com ensino superior completo entre a população branca era de 17,9%, enquanto entre negros e pardos era de apenas 8,4%, o que evidencia a persistência do Racismo Institucional na Educação. A bolsa oferecida pelo PIBID é um importante incentivo à permanência estudantil nas licenciaturas, fornecendo suporte financeiro que facilita a dedicação aos estudos e ao crescimento profissional das/dos bolsistas, bem como a permanência na Universidade. Esse apoio contribui, portanto, para a redução da evasão estudantil e, conseqüentemente, para o aumento do número de docentes qualificadas/os formadas/os para atuar na área de Artes no território. O Subprojeto PIBID Artes propõe uma ampla parceria com escolas da educação básica, incluindo instituições de ensino estaduais, municipais e federais, nas regiões dos três campi da UFSB, o que proporciona ações do Programa em diversos contextos e atendendo a diversos públicos. Essas parcerias com as várias escolas são essenciais para o enriquecimento da formação das/os licenciandas/os, oferecendo oportunidades para que possam observar e interagir com diferentes realidades educacionais e culturais. A atuação em um contexto escolar permite uma integração prática da teoria pedagógica, preparando as/os estudantes para enfrentar os desafios do ensino de Artes de maneira crítica e reflexiva. A solicitação de 3 núcleos de 24 bolsistas para o Subprojeto PIBID Artes tem o objetivo de atender aos três cursos de LIAT nos diferentes campi da UFSB. Em 2022, somando as matrículas ativas nas LIAT dos três campi, tínhamos 239 estudantes matriculadas/dos. Nesse período, tivemos cerca de 40 bolsistas PIBID+Residência Pedagógica, distribuídas/dos entre núcleos no CSC (Porto Seguro) e no CJA (Itabuna). Isso representa que somente 16,7% das/dos estudantes dos cursos de LIAT puderam ser contempladas/dos com os projetos e bolsas de formação docente. Neste novo subprojeto visamos atender aos cursos LIAT dos três campi, que agora contam com 349 matrículas ativas, estamos solicitando 72 bolsas, o que poderá contemplar ao menos 20% das licenciandas/dos em Artes da UFSB.

Para os subprojetos da pedagogia com foco em alfabetização, descrever a metodologia proposta

-

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação entre as áreas

Para promover a formação das/dos participantes em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias, o Subprojeto PIBID Artes incluirá as seguintes ações: - Oficinas de técnicas de Cinema de Animação e Fotografia: Serão realizadas oficinas práticas sobre técnicas de Animação e Fotografia digital, fornecendo às/aos estudantes habilidades para criar e utilizar esses recursos em suas práticas artístico-pedagógicas. Será proposta a criação de projetos próprios das/dos estudantes, instigando a valorização e registro de narrativas comunitárias através das tecnologias e da linguagem do cinema de animação. Essas oficinas terão a intenção de aproximar a realidade escolar do fazer griot (contadores de histórias de origem africana), que educa através da contação de histórias passadas de geração em geração, avistando um vínculo ancestral. -Uso Pedagógico das Redes Sociais: Serão abordadas ferramentas digitais para a educação e discussões sobre o uso pedagógico das redes sociais. Discutiremos como as redes sociais podem ser utilizadas de forma construtiva no ambiente educacional e investigaremos estratégias para promover uma relação mais "potável" com as tecnologias digitais. Serão abordados também temas como saúde mental das juventudes, ansiedade e estresse gerados pelo uso excessivo das redes sociais. Faz parte da proposta pensar juntas/os as estratégias de como cultivar espaços seguros e acolhedores para a interação online. - Formação em Cultura Digital: Serão oferecidos espaços de formação em cultura digital, abordando temas como segurança online, ética digital e criação de conteúdos digitais. Estes módulos visam preparar as/os participantes para o uso responsável e criativo das tecnologias digitais em suas práticas docentes. - Criação de Recursos Educacionais Abertos: A partir das oficinas e dos espaços de formação, será proposta a criação de recursos educacionais abertos, como guias, tutoriais e conteúdos pedagógicos, que poderão ser compartilhados com outras instituições e comunidades para promover a troca de conhecimento e experiências.

No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a integração entre as áreas

-